

Alimentar quatro milhões é o desafio

DF se organiza para agropecuária ser auto-suficiente quando chegar o ano 2.000

JOÃO PAULO BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Ajudar a produzir alimentos para 4 milhões de pessoas, — população que o DF poderá ter dentro de 12 anos, segundo projeções da ONU é o grande desafio a ser enfrentado pela Emater. Para isso, a empresa se arma com esquemas de planejamento integrado, ação social e dotação de infra-estrutura aos 18 núcleos rurais instalados. E faz programas para agricultura e pecuária, comercialização, drenagem e irrigação, mecanização, preservação e recuperação do meio ambiente, adaptando tecnologias, cuidando da defesa sanitária e promovendo a organização rural. O Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas criado por decreto em março do ano passado, sob supervisão do Ministério da Agricultura, poderá ser o esteio principal da empreitada.

O principal obstáculo a ser transposto é a natureza do solo-pobre em matéria orgânica — e do clima, com alternância de períodos de seca e chuvas (que, muitas vezes, ultrapassam os índices desejáveis). Contra o objetivo pesa ainda o uso indiscriminado do solo, a vocação para erosões e o desmatamento “extrativista e espoliativo”, aliados a métodos de reflorestamento que deixam de lado os cuidados com a natureza.

Outras dificuldades a serem enfrentadas são a heterogeneidade da população rural e a escassez de recursos humanos e materiais, além da “falta de consciência” dos dirigentes, técnicos e produtores de uma forma geral, para os problemas causadas pela erosão, o maior “fantasma” em termos de solo no DF.

CRESCIMENTO

A produção agropecuária apresenta acentuados índices de crescimento desde a criação da Emater, em 78, com predominância dos grãos na agricultura e da carne de frango e ovos na pecuária. De 4 mil 802 toneladas de grãos produzidas naquele ano chegou-se a 161 mil 325 no ano passado. Nas olerícolas — legumes — passou-se de 29 para 65 mil toneladas. Em termos de frutas, o crescimento foi de 6 mil 469 para 13 mil 614t.

Na pecuária, os destaques são da carne de fran-

go, com aumento de 1 mil 156 para 21 mil 204t, e a produção de ovos, com aumento de 1 milhão e 059 mil dúzias para 18 milhões 661 mil. A oferta de carne bovina subiu de 1 mil 300 para 2 mil 252t, a carne suína de 894 para 4 mil 258t e a produção de leite de 6 milhões e 054 mil para 14 milhões e 365 mil litros. A área irrigada passou de 1 mil 400 para 8 mil hectares.

Mardoqueu Gomes de Carvalho, coordenador de operações, diz ser interessante assinalar que o aumento da produção ocorrido no período deve-se não só à expansão da fronteira agrícola, mas principalmente ao aumento dos índices de produtividade de culturas como soja, alho e cenoura, que passaram de 1 mil 200, 3 mil 500 e 19 mil Kg/ha para 2 mil, 5 mil e 26 mil 800 kg/ha, respectivamente.

A situação da produção agropecuária no DF com relação à auto-suficiência no abastecimento, no que tange às olerícolas, é de que no ano passado foram produzidos 75 por cento dos produtos consumidos no DF. Em 78 a produção cobria 30 por cento do consumo. Em termos de grãos — com excessão da soja, cuja produção é significativa, com 82 mil 536t no ano passado — o DF está longe da auto-suficiência, devido à limitação da área apesar do grande incremento verificado na produção. Procura-se aprimorar a tecnologia empregada na exploração da cultura de grãos, visando a produção de sementes selecionadas.

Com relação aos alimentos de origem animal, segundo Mardoqueu, a produção de carne de frango e porco é significativa, estando próxima da auto-suficiência, ficando a produção de carne bovina e de leite muito abaixo da demanda local. O DF pode ser considerado hoje, diz ele, um campo de demonstração da viabilidade técnica e econômica da exploração agropecuária nos cerrados brasileiros.

Isso porque, há 10 anos atrás, o solo do cerrado raramente era explorado. Nessa época, a Embrapa criou o Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado — CPAC, em Brasília, começando a desenvolver tecnologias apropriadas para a região. A integração da pesquisa com a extensão rural possibilitou a transferência de tecnologia

aos produtores locais, contando hoje o cerrado do DF com uma grande variedade de produtos agropecuários explorados com sucesso.

TÉCNICAS

Em um de seus últimos relatórios, a Emater apresenta um perfil da população rural, mostra os segredos para o sucesso na atividade, analisa a importância da administração, os cuidados com a proteção da natureza, assim como os modos de contornar problemas que venham a surgir.

Além disto, chama a atenção para a importância da irrigação, aconselha sobre as culturas mais rentáveis e a criação de animais, apontando alternativas para falta de máquina, preparo de hortas e pomares, concluindo com a afirmativa de que a melhor estratégia está no total respeito à cultura e em ter equipe bem treinada, além de perfeita integração campo/cidade. Fala, ainda, sobre a importância da informática na extensão rural, saúde dos animais e o retorno que seu trabalho dá à sociedade.

A análise sobre a população rural do DF, indica que ela é composta por pessoas vindas de todo o País, além de descendentes de japoneses, espanhóis e até belgas. Os primeiros a chegar, lembra a Emater, só encontraram o capim ralo, sem saber que algum dia a terra daria “outra coisa a não ser pequi e buriti, num lugar mais apropriado para siriema, guará, tatu, cotia, macaco, preá, tamanduá e outros bichos diferentes do homem”.

O segredo para o sucesso foi a união de forças, com a Emater fortalecendo os laços entre as pessoas, pela organização de grupos e associações. Dentro desse espírito foram criadas, em um só ano, 14 associações, que se uniram às já existentes e que resultaram na Federação dos Produtores.

Das associações surgiram idéias como a de que “sem administração a lavoura não cresce e o gado não engorda” e “ninguém planta no ar e nem se colhe em voçoroca”. Contornados esses problemas, cujas soluções foram buscadas junto à Emater, restava a questão de onde conseguir dinheiro. A solução, segundo a Emater, foi a criação de unidades volantes do BRB que atuam nos núcleos rurais, evitando deslocamentos do trabalhador à cidade. O relatório de atividades de 86 aponta que a partir da criação do sistema foram elaborados 301 laudos de vistoria, com a empresa elaborando planos de crédito e dando parecer técnico e econômico nos projetos apresentados.

IRRIGAÇÃO

O documento da Emater fala, em outro trecho, sobre a importância da irrigação, lembrando que o DF costuma enfrentar seis meses de seca e que, mesmo no período de chuvas, há ocorrência de “veranicos” — geralmente nos meses de janeiro e fevereiro — quando as plantas estão em floração. Um plantio irrigado traz como vantagem a independência em relação as chuvas e possibilidade de trabalhar o solo o ano inteiro, com maior produtividade em todas as culturas.

A Emater conta com a Comissão de Irrigação do DF, liderada por seu presidente, que recomenda o uso dos sistemas por aspersão e drenagem, implantando, ainda, a de “tubo janela-do”, desenvolvida pela Embrapa. Os produtores com maiores recursos usam o “pivô central”, em culturas de trigo, ervilha e tomate.

Na programação para este ano, a Emater pretende cobrir área de 75 mil ha e 142 milhões de bovinos, aves, suínos, caprinos e ovinos, incluindo-se criações caseiras.

O TRABALHO DA EMATER	
TIPO DE BENEFICIÁRIO	QUANTIDADE DE PRODUTORES
Produtor Rural	5.663
-- Pequeno	3.469
-- Médio	1.555
-- Grande	639
Mulher Rural	1.440
Jovem Rural	1.148
Total Geral	8.251(A)
(A) Inclusive produtores sem terra e tralhador rural	
TIPO DE ATIVIDADE	QUANTIDADE DE PRODUTORES
Produção de Grãos	1.755(B)
Carne e Leite	1.900
Irrigação (beneficiários)	1.040
Irrigação (área)	4.250 ha
Comercialização (C)	1.881
Armazenagem	250
Microbacias (beneficiários)	449
Microbacias (área)	23.304 ha
Prog. de Reforma Agrária	160
Conserv. de Recursos Naturais	160
Cons. de Recursos Naturais (área)	32.485 ha
(B) Arroz, feijão, milho, soja e trigo	
(C) Exclusive armazenagem	